



Casas do Lago usam fossas sépticas, que são limpas regularmente, por falta de rede de esgoto

Bancada do DF denuncia descaso com o saneamento

Luiza Damé

Os parlamentares da bancada do DF no Congresso Nacional reconhecem que houve descaso dos governantes locais com relação ao setor de saneamento básico da cidade. Os senadores Pompeu de Souza (PSDB) e Maurício Corrêa (PDT), além da deputada Márcia Kubitschek (PRN), disseram ontem que todas as alternativas que dispunham foram utilizadas de forma a exigir maiores investimentos na área, em especial a denúncia da não priorização do saneamento, através das tribunas da Câmara e Senado.

“Nós não temos poderes para intervir no programa de governo do GDF. Apenas podemos ficar azucrinando os governantes, através de pronunciamentos”, afirmou Márcia Kubitschek. Na sua opinião, o GDF não teve capacidade financeira para ampliar as redes de

esgotos da cidade e, por isso, os investimentos não foram mais expressivos. Embora reconheça que poderia ter havido dificuldade para atender todas as localidades, Maurício Corrêa destacou que os últimos governos do DF “não fizeram nada. Basta dar uma volta em Ceilândia e outras satélites para verificar o estado de miséria, na parte de saneamento, em que se encontram”.

Populistas

Para o senador Pompeu de Souza, o que impediu o crescimento do setor, em Brasília, foram os governos “eleitoralistas, clientelistas e populistas que passaram pelo Buri, nos últimos tempos”. Pompeu concorda com as denúncias da comunidade — publicadas na edição de domingo do JBr — de que não há investimento no setor, porque as obras vão para baixo da terra e não dão retorno em termos de voto. “Muitos homens públicos ainda

possuem essa anticultura de que o que não rende votos também não é prioritário”, argumentou.

Essa posição também é defendida por Maurício Corrêa, ao lembrar que “alguns governadores do DF fizeram uma administração de fachada, apenas preocupados em resolver os problemas aparentes”. Conforme o senador, não há um projeto do GDF que contemple a área de saneamento básico. “Certamente, se algum fosse enviado ao Senado, nós não nos furtaríamos de apreciá-lo e de tentar recursos para implementá-lo”, garantiu.

Pompeu de Souza lembra que o seu projeto de Plano Diretor do DF — já aprovado pela Comissão do DF no Senado —, que tratava da questão do saneamento, foi “torpedeado pelo GDF” e agora terá que voltar à Comissão, porque cinco senadores — que não foram eleitos pelos brasileiros — apresentaram emendas.